

FFM divulga seu Plano de Trabalho para 2017

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) teve seu Plano de Trabalho para 2017 aprovado pela Congregação da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) em reunião realizada em novembro.

O Plano de Trabalho divulga as projeções para o próximo ano, a partir dos resultados obtidos e compilados dos anos anteriores. Entidade de apoio às atividades de ensino, pesquisa e assistência do Sistema FMUSP-HC, a FFM prevê a manutenção de suas atividades centrais previstas em estatuto em 2017, especialmente na gestão do Convênio Universitário entre a Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo e o Hospital das Clínicas da FMUSP, do qual é interveniente.

A FFM também manterá os projetos de pesquisa que administra, que ultrapassaram a casa dos 140 em 2016, além de 318 estudos clínicos. E manterá seu contrato de gestão com o Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM).

Em 2016 encerrou-se o Projeto Região Oeste, sob o qual a FFM foi responsável pela gestão de unidades de saúde na Região Oeste de São Paulo. **Pág. 13**

Pesquisa demonstra que brincar ajuda criança a se desenvolver

Para demonstrar a importância das brincadeiras na estimulação precoce infantil para o desenvolvimento cognitivo, as Profas. Dras. Sandra Grisi e Alexandra Brentani, pesquisadoras do Departamento de Pediatria da FMUSP, desenvolveram o Projeto de Estimulação da Primeira Infância.

Mediado por agentes comunitários de saúde e agentes de desenvolvimento infantil, o projeto foi realizado de 2014 a 2016 na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo. Com brinquedos feitos de material reciclável que podem facilmente ser reproduzidos nas casas das crianças, o Projeto consistia em ensinar as mães a brincar com os filhos e estimulá-los segundo a faixa etária.

Foram criados quatro grupos: um visitado por agentes comunitárias de saúde, treinadas para ensinar as brincadeiras às mães, mas que mantiveram suas atividades profissionais de acompanhamento da saúde da família.

Outro foi visitado apenas por agentes de desenvolvimento infantil com o mesmo perfil dos agentes comunitários, mas dedicados exclusivamente à tarefa de visitar e ensinar as mães. Além desses,



DIVULGAÇÃO DEPTO PEDIATRIA FMUSP

Caixas de papelão, potes plásticos e outros materiais reciclados foram usados no Projeto.

houve dois grupos de controle, relativos a cada um dos grupos anteriores.

Os resultados demonstraram que as crianças acompanhadas por agentes de desenvolvimento infantil obtiveram resultados muito expressivos em relação às demais. Saiba mais sobre o Projeto nas **Págs. 8 e 9.**

■ memórias

“Para ser um cirurgião de cabeça e pescoço é preciso ter muita seriedade e atenção, é um eterno desafio.”

Conheça o Prof. Dr. Lenine Garcia Brandão, professor da área de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMUSP, na **Pág. 15**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, os entraves à inovação que o atraso socioeconômico do Brasil traz. **Pág. 2**

Artigo mostra o que todo médico deve saber sobre Doença de Alzheimer. **Pág. 3**

EDITORIAL



Reflexões acadêmicas

Muito é destacado sobre a “compulsão” da Universidade pela geração de novos conhecimentos e por “descobertas” científicas. Da mesma forma, é consenso que o desenvolvimento socioeconômico da nação é dependente da plena integração da tríplice hélice composta pelo governo, a universidade e o setor empresarial (notadamente industrial, no qual a inovação é prioritariamente desenvolvida).

Dados mais recentes demonstram que o Brasil é responsável por 2,7% da produção científica mundial, ocupando a 13ª colocação dentre mais de 200 nações, mas que ocupa a 69ª posição em inovações se comparado a outros 128 países. Entre os BRICS, porém, suas inovações estão em último lugar.

O problema é sério quando se sabe de forma inquestionável que inovação não existe sem infraestrutura científica atualizada e que, para tanto, são obrigatórios investimentos significativos no presente para potencializar ganhos no futuro, e que neste século XXI o Brasil ainda “não acordou” – salvo raríssimas e exitosas exceções – evitando que o atraso seja generalizado.

Considerando inúmeros fatores que podem ser responsabilizados pelas afirmações acima, há um que preocupa pela assimetria que envolve a formação anual de 16 mil doutores que, entretanto, apresentam uma produção científica com discretíssima transformação

de novos conhecimentos em inovação de produtos e/ou processos.

Uma vez mais, esse quadro deveria ser otimizado por atualizações diversificadas nas prioridades governamentais, modernizações industriais e na diversidade universitária. Neste último caso, diversidade não só de natureza racial, étnica, de gênero, geográfica etc., mas, sem perda da meritocracia, com maior influência socioeconômica e com política mais enfática de agregação seletiva de novos e brilhantes talentos.

É fundamental que eles apresentem mais identidade institucional e que desenvolvam o que modernamente deve ser menos paroquial e mais norteador de “inteligências múltiplas” e/ou de versáteis habilidades mentais. Isto porque, para o progresso pessoal, mais do que só habilidades cognitivas são essenciais a saúde físico-mental, a perseverança, a atenção, a motivação, a autoconfiança, a adaptação etc.

Essa atitude tem sido prioritária nas melhores universidades de classe mundial, com destaque nos EUA, onde apenas 120 universidades de pesquisa estão presentes em um conjunto próximo a 4.500 instituições de ensino superior e onde 80% das 20 líderes globais também estão nesse país.

Surpreendente está também na política de internacionalização dessas universidades a criteriosa incorporação de

estudantes de várias partes do mundo que em 2016 atingiu a cifra de mais de 1 milhão de jovens (mérito à parte, não desconsiderar que injetam anualmente mais de US\$ 32 bilhões na economia americana).

Basta citar o exemplo da Columbia-USA, que recebeu 36.000 “aplicações” e aprovou 1.400 alunos, admitindo, com tristeza, que do total aplicado 5.000 eram excelentes (o mesmo fenômeno temos na FUVEST). Porém, os benefícios dessa versatilidade não são indiferentes à sociedade, que é enriquecida pelas relevantes contribuições identificadas pelos inúmeros e principais prêmios que são a eles contemplados nas instituições globais (ex.: Nobel).

Com essas resumidas observações mais relativas ao mundo acadêmico, espera-se que seja revertida a tendência da perda de sua credibilidade, que também vem decaindo em outros setores e organizações porque é bom alertar que o “custo” de retomar a excelência perdida é muito maior do que mantê-la” e/ou aumentá-la.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP,

Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia,

Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.500 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

■ artigo

O que todo médico precisa saber sobre a Doença de Alzheimer

Levanto-me de que na década de 1970 participei de uma mesa-redonda sobre doença de Alzheimer (DA) com um colega psiquiatra que disse não saber por que lhe tinham convidado para a atividade, pois ele nunca tinha visto sequer um caso da doença. Esse psiquiatra baseava-se no conceito proposto por Emil Kraepelin, o de DA como uma demência pré-senil em que, como ficou caracterizado mais tarde, manifestava-se com comprometimento da memória, linguagem e presença de agnosias e apraxias. Assim definida, a DA era uma doença relativamente rara, e por isso não era incomum que muitos médicos nunca tivessem deparado com um caso.

De fato, no caso *princeps* descrito por Alois Alzheimer, o comprometimento cognitivo e comportamental foi constatado em uma senhora de 51 anos. Outros casos de DA descritos posteriormente também enfatizaram a idade de início pré-senil, de 45 a 65 anos. Paralelamente, havia outro diagnóstico, o de demência senil, de ocorrência mais tardia, à qual se atribuía grande importância aos fatores vasculares – a denominada arteriosclerose cerebral. Mas já se sabia que na maioria das vezes o achado neuropatológico principal da demência senil era similar ao da DA descrita na fase pré-senil. Por essa forte razão, a partir do último quartil do século passado, a denominação “demência senil” foi progressivamente substituída por DA, que passou a ter as variantes pré-senil e senil. Isso ocasionou um formidável aumento do número de casos de DA, que se tornou uma doença frequente e, com o aumento da expectativa de vida das populações, passou a ser muito comum.

Há algumas razões para que todos os médicos precisem de algum conhecimento sobre a DA: a frequência e a possibilidade de que a ausência do diagnóstico pelo médico possa ter más consequências. Exemplifico: a informação sobre o modo de utilizar o medicamento, cuidadosamente transmitida oralmente pelo médico ao paciente com DA insuspeitada, vai ser parcial ou totalmente esquecida após alguns minutos.

O mesmo vale para recomendações ao paciente sobre não se levantar após uma cirurgia de quadril, por exemplo, ou de não retirar um dreno (o paciente pode não se lembrar do que aquilo está fazendo ali). Praticamente todos os médicos podem se ver diante desse tipo

de situação de risco, mesmo um pediatra que explicasse à avó como administrar um medicamento para o neto.

Embora possa soar como exagero, um paciente com DA em fase inicial pode parecer completamente normal em uma avaliação despreocupada da possibilidade de DA. Alguns dados reforçam a importância dessa preocupação: a prevalência de demência, cuja principal causa é a DA, dobra a cada 5 anos depois dos 65 a 69 anos. Começando com 2%, atinge 4% no quinquênio seguinte e continua a crescer, chegando a mais de 30% depois dos 85 anos de idade, e continua a dobrar.

Logo, ao médico há algumas opções: 1) perguntar ao paciente se está com problemas de memória (resposta positiva é muito mais confiável do que a negativa, pois há frequentemente falta de crítica); 2) valer-se de informações de acompanhante; 3) realizar teste de rastreio rápido com avaliação da memória, de uso recomendável para todos os médicos que atendem idosos regularmente. Pode ser um teste tão simples como o de passar uma informação (p. ex., nome e endereço) que o paciente deve repetir e, depois de conversar sobre outro assunto, pedir que ele evoque o nome e o endereço.

Frente à suspeita diagnóstica, é conveniente que um especialista seja consultado. Como há causas potencialmente reversíveis de demência em idosos e a DA é muito comum, pode haver erro diagnóstico ao atribuir a demência a um processo degenerativo como a DA, sem ter excluído outros diagnósticos possíveis.

Se confirmada a hipótese de DA, há tratamento? Sim, há tratamentos farmacológicos, orientações ao paciente e familiares e, em alguns casos, indicação de reabilitação neuropsicológica. Os resultados desse conjunto de intervenções ainda não são suficientes para impedir a progressão da doença, mas podem trazer melhora sintomática.

É também importante saber que muitos neurocientistas acreditam que estamos no limiar de uma nova era, na qual muitas das doenças neurodegenerativas que são comuns no envelhecimento, tais como DA, doença de Parkinson, entre outras, virão a ser passíveis de tratamento eficaz. Do ponto de vista histórico, é oportuno lembrar que houve um grande hiato entre a descoberta dos agentes in-

fecciosos e o advento dos antibióticos, mas somente com a descoberta da causa das doenças infecciosas foi possível atingir o tratamento, o que hoje nos parece óbvio. Para as doenças degenerativas, muitas causas foram e têm sido aventadas, desde o próprio envelhecimento a mecanismos vários, que incluem inflamação, apoptose, estresse oxidativo, entre outros.

A partir da década de 1990, ocorreram descobertas que só se tornaram possíveis com o avanço dos métodos de estudos de genética e que formularam a principal hipótese atual para a etiopatogênese das doenças neurodegenerativas: a atividade deletéria de proteínas anormalmente processadas (tradução descritiva que aqui utilizo livremente para *misfolded proteins*). Segundo essa hipótese, proteínas anormalmente processadas são habitualmente eliminadas pelo organismo. Com o envelhecimento, ocorre tanto o aumento de sua produção quanto é reduzida a eliminação, e essas proteínas passam a interferir nas sinapses e nos neurônios e se depositam no parênquima nervoso. Atualmente há medicamentos em teste para provocar a eliminação dessas proteínas e outros para reduzir sua produção.

Em conferência internacional sobre DA, realizada em julho de 2016, tive a impressão de que existia consenso entre muitos neurocientistas de que até 2025 haverá um tratamento eficaz para a doença. Há razões fortes para acreditar que isso será possível, embora o tratamento deva ser progressivamente aprimorado em anos subsequentes.

Se as neurociências, aqui incluídas as básicas e as clínicas, conseguirem prevenir e tratar a DA, a humanidade será muito diferente do que é hoje. Para nós, médicos, basta imaginar o que ocorreria se um médico com mais de 100 anos tivesse a lucidez similar a de um jovem médico. Seria um futuro bem diferente e melhor, como aliás tem sido sempre, apesar das crises e intempéries que sempre ocorrem ao longo do caminho.



Ricardo Nitri é Professor Titular de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP

IPq promove ações de integração a partir de pesquisa de clima organizacional

A excelência de uma Instituição é representada não só pela qualidade e complexidade dos serviços que oferece, mas também pela valorização de seus profissionais. E para entender melhor como era a visão e o sentimento dos funcionários do Instituto de Psiquiatria em relação ao próprio IPq e suas lideranças e colegas de trabalho, foi realizada em 2014 e 2015, por meio de parceria com a empresa global Great Place to Work®, uma pesquisa de clima organizacional.

A pesquisa mostrou que o time do IPq tem muito orgulho da Instituição, do que faz e para quem faz; apontou também para a necessidade de se trabalhar questões como comunicação, liderança e integração.

A partir dessa pesquisa, a primeira ação realizada pelo Presidente do Conselho Diretor, Prof. Wagner Gattaz, foi retomar o Café com o Presidente, com o objetivo de estreitar a comunicação, incentivando o funcionário a participar do processo de transformar o IPq em um excelente local para se trabalhar.

Os encontros, realizados em 2015, envolveram as equipes de conservação, administração, enfermagem, multidisciplinar, médicos, voluntários e lideranças. Durante um café da manhã, em ambiente descontraído, os profissionais expressavam suas críticas e sugestões, que eram anotadas e, em 24 horas, discutidas com

a Diretoria Executiva, visando a proposta de soluções no menor tempo possível.

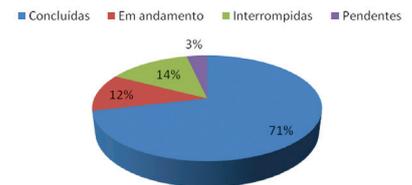
Ouvindo o funcionário

Esses encontros reuniram 204 profissionais e somaram 87 ideias/sugestões, cujo status encontra-se no gráfico abaixo. As ações interrompidas ou pendentes decorrem do momento de redução de despesas em todo o Complexo HCFMUSP.

Dentre as ações estabelecidas, que contribuíram para melhorar as condições de trabalho e qualidade de vida dos profissionais, merecem destaque:

- Implantação de atendimento ginecológico, psiquiátrico e psicológico a todos os funcionários do IPq, inclusive terceirizados: 288 atendimentos psicológicos; 172 consultas ginecológicas e 78 consultas psiquiátricas*.
- Destinação de 5% das vagas de todos os cursos, simpósios e congressos organizados pelos grupos e serviços do IPq, para profissionais não médicos, mediante critérios de meritocracia: 20 bolsas de estudo concedidas*.
- Maior e melhor integração dos profissionais terceirizados com os contratados do IPq, por meio da campanha “Eu sou IPq”: 1 mil botons e 1 mil cordões de crachá personalizados distribuídos.
- Também foi criado o Prêmio Equipe 5 Estrelas, para valorizar os funcionários terceirizados da higienização e lim-

Status das ações derivadas dos Cafés com Presidentes



peza. A equipe premiada é fotografada e ganha destaque nos informativos do IPq e HC.

- Criação da Coordenadoria de Voluntários, específica para os mais de 400 profissionais que atuam de forma voluntária, com o objetivo de valorizá-los e apoiá-los no desempenho de suas atividades, bem como adequar suas aptidões às necessidades do IPq.

Além dessas, foram executadas muitas outras ações, que podem ser conferidas na íntegra na intranet IPq (<http://intranet.phcnet.usp.br/ipq/Paginas/cafe-presidente.aspx>).

Para o Prof. Gattaz, a experiência do Café com o Presidente foi gratificante, pois, além de ouvir sugestões excelentes, teve a oportunidade de aprofundar o contato pessoal com os profissionais. “Em 2017, planejo repetir a rodada dos cafés, ouvir novas críticas e sugestões, mantendo o IPq no caminho da excelência”, afirmou.

Workshop divulga as ações de Humanização no IMREA

A Humanização como uma das diretrizes do atendimento em Saúde. Esse foi o tema do I Workshop de Humanização e Reabilitação promovido no Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) em 9 de novembro.

O evento foi dividido em duas partes. Pela manhã, a coordenadora do Núcleo Técnico e Científico de Humanização e da Rede Humaniza FMUSP-HC, Profa. Dra. Izabel Cristina Rios, ministrou palestra sobre a criação da Política Nacional de Humanização e a iniciativa

implementada no Hospital das Clínicas da FMUSP.

Na segunda parte do evento, a equipe do Núcleo promoveu oficinas a fim de mostrar a importância do fornecimento de dados e informações sobre ações de humanização que ocorrem no IMREA. No intervalo, a Associação Amigos do Nariz Vermelho fez uma interação com os participantes, e ajudou a ilustrar o conceito de humanização com uma divertida dinâmica. Participaram colaboradores de todas as unidades do IMREA.



A coordenadora do Núcleo Técnico e Científico de Humanização, Profa. Dra. Izabel Cristina Rios, ministrou palestra no evento

Encontro de Gerações comemora o Dia do Médico e elege nova diretoria da Associação dos Antigos Alunos

Atualmente, a Associação dos Antigos Alunos da FMUSP (AAAFMUSP) promove o Encontro de Gerações, no qual ex-alunos de todas as épocas e alunos atuais se encontram para celebrar o Dia do Médico. Este ano, o Encontro foi realizado no dia 22 de outubro, sábado, nas dependências da Faculdade de Medicina da USP, e aglutinou várias comemorações, além da eleição da nova Diretoria da AAAFMUSP para o Biênio 2017-18.

A cada Encontro, é homenageada também a turma que completa seu Jubileu de Ouro. Este ano, foi a vez da 49ª turma, de 1966. Também foram homenageados o professor emérito Prof. Dr. Isaias Raw e o professor aposentado Prof. Dr. Kiyoshi Iriya, e foi comemorado o aniversário de 100 anos do ex-aluno Maurício Levy Júnior.

O evento também contou com um recital dos estudantes da FMUSP.

O Dia do Médico é comemorado em homenagem a São Lucas, considerado o protetor dos médicos, e não só no Brasil: Portugal, Espanha, Itália, Bélgica, Polônia e Inglaterra também comemoram no mesmo dia. São Lucas é um dos apóstolos e a ele se atribui a autoria de um dos Evangelhos e do livro Atos dos Apóstolos. Diz a história que ele estudou Medicina na Antioquia (hoje Turquia) e é considerado patrono dos médicos desde o século XV.

Dr. Arnaldo, uma morte precoce

A AAAFMUSP homenageia todo ano seu patrono, o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, considerado fundador da Faculdade de Medicina da USP. Falecido aos 53 anos, a causa de sua morte nunca foi totalmente esclarecida. Na homenagem deste ano, o Prof. Dr. Álvaro Magalhães fez um levantamento de todos os estudos e citações a respeito do assunto. Existem divergências sobre o tema, mas a maior parte da literatura, como explica o professor, se refere a um foco infeccioso na garganta. A versão mais coerente afirma que se tratou de uma infecção por estreptococo, que facilmente teria sido curada com penicilina, mas que evoluiu para septicemia, tese defendida pelo Prof. Dr. Álvaro Magalhães em sua apresentação.



DIVULGAÇÃO AAAFMUSP

A 49ª turma da FMUSP, de 1966, comemorou seu Jubileu de Ouro este ano durante o Encontro de Gerações

Conheça a Diretoria eleita da AAAFMUSP para o biênio 2017-18

Durante o Encontro de Gerações, também foi realizada a eleição da nova Diretoria da Associação dos Antigos Alunos, encabeçada pelo Dr. Flávio França Rangel. A chapa eleita pretende dar continuidade aos trabalhos de garantir a representatividade e o protagonismo da Associação dos Antigos Alunos na elevação dos valores da Casa de Arnaldo. A nova Diretoria foi empossada na Assembleia Geral realizada no dia 10 de novembro.

Presidente – Flávio França Rangel
 Vice-presidente – Itiro Suzuki
 Secretário Geral – José Tarcísio A. Barreto Reis
 1º Secretário – Estela Azeka
 2º Secretário – Arthur Hirschfeld Danila
 1º Tesoureiro – João Paulo Rossi
 2º Tesoureiro – Cesar Augusto Bortoluzo

■ notícias

Prof. Dr. Francisco Carnevale recebe prêmio internacional

Todo ano, a Sociedade Europeia de Radiologia Intervencionista e Cardiovascular (CIRSE) reconhece o trabalho de um profissional da área de radiologia intervencionista com um Prêmio de Excelência e Inovação, patrocinado pela R.W. Guenther Foundation, além de uma bonificação de £ 5.000. Neste ano, o profissional homenageado foi o Prof. Dr. Francisco Carnevale, escolhido pelo comitê de avaliação da CIRSE por seu trabalho pioneiro sobre embolização da artéria prostática.

O prêmio foi entregue durante a Cerimônia de Abertura da reunião anual da CIRSE, no dia 10 de setembro. Na apresentação, o homenageado falou sobre as variantes anatômicas da embolização. Professor livre-docente do Departamento de Radiologia da FMUSP, o Prof. Dr. Carnevale realizou a pesquisa como tratamento alternativo para pacientes sintomáticos com hiperplasia benigna de próstata dilatada.

Executado pela primeira vez em junho de 2008, o procedimento foi apresentado em vários estudos, publicados por revistas científicas como CardioVascular and Interventional Radiology (CVIR) e Journal of Vascular and Interventional Radiology (JVIR). Utilizando microesferas que embolizam a artéria prostática, o tratamento bloqueia a irrigação sanguínea



Drs. Rolf Günther (esq.) e Elias Broutzos (dir.), diretores da CIRSE, entregam o prêmio ao Prof. Dr. Carnevale.

da próstata a fim de aliviar os sintomas do trato urinário inferior, provocados pela hiperplasia. O método ganhou popularidade mundial, mas precisa ser estudado mais a fundo para que se determine seguramente suas indicações.

Evento científico encerra as comemorações dos 40 anos dos LIMs

Os Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do HCFMUSP encerraram as comemorações de seu 40º aniversário com um evento científico, realizado no dia 9 de dezembro, no Teatro da FMUSP. Ao longo de todo o dia, foram debatidos temas selecionados a partir de

propostas dos professores coordenadores dos LIMs e líderes de grupos de pesquisa, sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos em áreas clínicas, de saúde mental e epidemiologia, além de inovação e impacto dos resultados científicos na definição de políticas públicas e sociais.

Atualmente sob a direção do Prof. Geraldo Busatto Filho, os LIMs produzem anualmente mais de 1,6 mil artigos científicos em uma rede constituída por



O encerramento das comemorações aconteceu no Teatro da FMUSP

62 laboratórios e mais de 200 grupos de pesquisa em todo o Sistema FMUSP-HC.

O evento reuniu em mesas redondas e sessões plenárias professores e pesquisadores da Instituição, entre eles a Profa. Dra. Magda Maria Sales Carneiro-Sampaio; Profa. Dra. Ester Cerdeira Sabino; Prof. Dr. Guilherme Ary Plonski; Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri; Prof. Dr. Claudio Maierovitch Pessanha Henriques e o Prof. Dr. Esper Georges Kallás, entre outros.

CIAD 2016 discute os territórios dos cuidados paliativos

Foi realizado nos dias 4 e 5 de novembro a 14ª edição do Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Assistência Domiciliar (CIAD), que baseou toda sua programação na relação entre cuidados paliativos e os territórios em que podem ser exercidos.

O evento foi aberto com a palestra magna "Território Con(m)Vivência", proferida pelo professor do Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo e da Fundação Getulio Vargas (curso de Direito), Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano.

A programação interdisciplinar foi destinada a médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e farmacêuticos. Confira o site www.ciad.com.br.

■ projeto

Programa Rede de Equipamentos Multiusuários do Sistema HC-FMUSP é contemplado com recursos da Finep

O Programa Rede de Equipamentos Multiusuários do Sistema HC-FMUSP (PREMiUM) receberá um aporte de R\$ 5,7 milhões da Finep – agência de promoção à pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia – para sua manutenção, operação e consolidação.

Os recursos são resultantes da aprovação do projeto enviado a partir da Chamada Pública realizada pela Finep para Centros Nacionais Multiusuários, que buscava selecionar propostas para o fortalecimento dos Centros já estabelecidos, de caráter multiusuário, bem como induzir a organização de novos centros nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil, por meio de melhoria de infraestrutura necessária ao seu desenvolvimento, para que possam atuar como centros nacionais em seus campos correlatos.

O PREMiUM foi criado pela Diretoria da FMUSP e pela Diretoria Executiva dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do HCFMUSP a fim de oferecer condições para que todos os pesquisadores do Sistema e de fora dele tenham acesso às mais modernas tecnologias da pesquisa biomédica contemporânea e ao mesmo tempo otimizar a aplicação de recursos financeiros e humanos especializados. Os laboratórios são coordenados por pesquisadores com experiência em suas áreas de atuação e operados por técnicos capacitados.

Adequação às atividades e inovação constante

Segundo parecer do Comitê de Avaliação da Finep designado para apreciar os inscritos, o projeto foi aprovado pois está diretamente vinculado às linhas de pesquisa e área de atuação do Instituto.

“Muito embora a proposta tenha caráter quase que exclusivamente acadêmico, a participação da indústria farmacêutica é destacada e há a informação de que 36 patentes já foram depositadas, o que indica atividade inovadora, e ainda assim sem discriminar as características desta cooperação”, escreve Claudia Maria Perasso Lourenço, gerente do Depto. de Fomento às Instituições de Pesquisa Tecnológica da Finep.

A verba oferecida será destinada à modernização, ampliação e manutenção preventiva e corretiva, assim como ao provimento de mão-de-obra especializada de oito dos 37 núcleos do PREMiUM. A análise da especialista levou em conta a infraestrutura existente e o perfil da equipe de pesquisadores, com alta especialização e competência.

O documento apresentado, por sua vez, aponta a necessidade de haver maior integração formal com empresas



para a transferência de tecnologia com impacto econômico-financeiro mensurável, bem como com a participação de representantes de usuários externos na gestão.

Com a aprovação do projeto, a Rede PREMiUM garante os espaços de excelência para a pesquisa já presentes na FMUSP e sua atualização pelos próximos períodos.

Como funciona a Rede PREMiUM

A Rede PREMiUM concentra, em um espaço amplo e especialmente dedicado, equipamentos de citometria, modelos experimentais, biobanco, equipamentos de genômica estrutural e funcional e para análises especiais, aparelhos de diagnóstico por imagem, microscopia e técnica microscópica.

As solicitações de uso dos equipamentos estão condicionadas a projetos de pesquisa em desenvolvimento.

O usuário interno pode se cadastrar no site do sistema multiusuário, que gera uma identificação válida durante a utilização da Rede. Usuários externos também podem se cadastrar pelo site para solicitação de orçamento e condições de pagamento. A gestão financeira dos laboratórios é de responsabilidade da Fundação Faculdade de Medicina, que emite as notas fiscais e controla os pagamentos e os cadastros.

Estudo em Paraisópolis demonstra eficácia de intervenção para estimular o desenvolvimento da criança

Pesquisadoras do Departamento de Pediatria da FMUSP realizaram um projeto que ensinou as mães a brincar com a ajuda de agentes de desenvolvimento infantil. Os resultados demonstram que a estimulação precoce ajuda a desenvolver habilidades cognitivas e de linguagem, além de aprofundar os vínculos entre mães e filhos

Brinquedos feitos de sucata e pessoas treinadas para ensinar às mães brincadeiras adequadas a cada faixa etária, dos 6 meses aos 3 anos. Esses foram os recursos utilizados pelo Projeto de Estimulação da Primeira Infância, realizado na comunidade de Paraisópolis, Zona Sul de São Paulo, de maio de 2014 a outubro de 2016. Os resultados foram tão expressivos que o Projeto será replicado em escala municipal, em cidade ainda a ser definida no Estado de São Paulo, ao longo de 2017.

Coordenado pelas pesquisadoras Profas. Dras. Sandra Grisi e Alexandra Brentani, o projeto faz parte de uma plataforma de pesquisa do Departamento de Pediatria da FMUSP, dedicada ao estudo do desenvolvimento infantil, que acompanha mais de 5 mil crianças das regiões Sul e Oeste da cidade de São Paulo desde 2013. A coorte é formada por crianças nascidas no Hospital Universitário, localizado na Cidade Universitária da USP.

Com recursos de instituições de fomento à pesquisa como Fapesp e CNPq, da Secretaria de Estado da Saúde e colaborações de fundações e associações, sob a gestão da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), o projeto abriga uma série de pesquisas na área.

“Temos os dados sociodemográficos e de condições de gestação e nascimento de todas essas crianças. A partir deles analisamos o desenvolvimento infantil segundo os padrões esperados para cada idade, com a produção de várias pesquisas científicas”, explica a Profa. Dra. Sandra Grisi.

O estudo desenvolvido em Paraisópolis envolveu 850 crianças, subdivididas em quatro grupos (veja quadro ao lado):

1. Crianças em áreas cobertas pelo Programa Saúde da Família (PSF), atendidas por agentes comunitários de saúde.
2. Crianças em áreas cobertas pelo PSF, sem intervenção (grupo de controle).

3. Crianças em áreas não cobertas pelo PSF, atendidas pelos agentes de desenvolvimento infantil.
4. Crianças em áreas não cobertas pelo PSF e sem intervenção (grupo de controle).

Os agentes comunitários de saúde do PSF foram treinados para ensinar as mães a brincar com seus filhos com os brinquedos oferecidos, conciliando o projeto com suas demais atividades de visitas domiciliares.

Os agentes de desenvolvimento infantil, por sua vez, tinham o mesmo perfil dos agentes comunitários, ou seja, eram recrutados nos bairros integrantes do projeto, e receberam o mesmo treinamento, mas tinham a tarefa específica de interagir com mães e crianças.

Entre os objetivos do programa para a mãe, estavam:

- Fornecer à mãe conhecimento sobre o desenvolvimento infantil;
- Promover uma melhora na forma como as mães conversam, brincam

FOTOS: DIVULGAÇÃO IOR



Garrafas plásticas, bolinhas, fitas adesivas, canudinhos e barbante são alguns dos materiais reciclados utilizados para a confecção dos brinquedos.

e interagem com seus filhos (fortalecimento do vínculo);

- Ensinar as mães a fazer brinquedos e tornar sua casa um ambiente estimulante para o desenvolvimento infantil;
- Promover uma melhora na sua autoconfiança;
- Redução de depressão materna.

Para a criança, os objetivos eram:

- Melhorar o desenvolvimento intelectual e de linguagem;
- Melhorar o comportamento e desenvolvimento socioemocional.

Resultados comprovados e replicáveis

Após um ano de acompanhamento, com visitas quinzenais, a pesquisa mostrou que as crianças que receberam as agentes de desenvolvimento infantil dedicadas obtiveram um desenvolvimento muito superior aos demais grupos.

Os resultados das crianças atendidas pelos agentes comunitários de saúde foi estatisticamente muito semelhante ao das crianças que não receberam qualquer intervenção.

O motivo, segundo a Profa. Dra. Sandra Grisi, foi a dificuldade de conciliação de agenda dos agentes comunitários de saúde. “Esses agentes têm uma agenda superlotada, controlando desde gestan-

tes até idosos”, explica a pesquisadora. “Os agentes de desenvolvimento infantil eram bastante atarefados também, mas só se dedicavam a isso. Portanto, conseguiam maior flexibilidade em sua agenda de visitas, o que resultou em 80% a 100% de cumprimento da agenda, contra 20% dos agentes comunitários.”

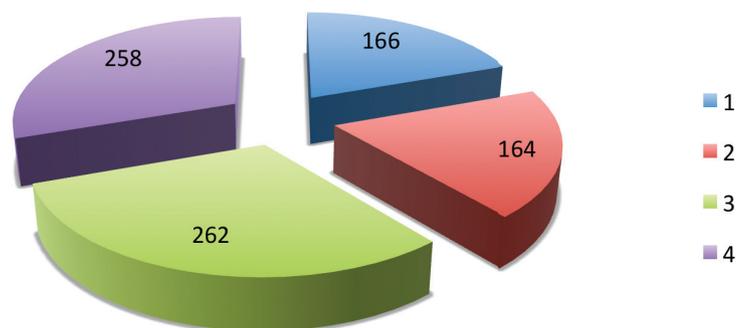
As brincadeiras e os brinquedos, que podem ser produzidos em casa, foram adaptados de um estudo semelhante realizado na Jamaica. Feitos com sucata e materiais recicláveis, podem ser criados pela própria família.

A adesão das mães foi grande, revela a Profa. Sandra Grisi, e impacta não só a

criança que participou do estudo, como se torna uma prática familiar que será aplicada a outros filhos que venham a nascer.

“Graças a esses resultados, já estamos ajudando Fortaleza a implantar um projeto parecido”, afirma a pesquisadora. A pesquisa foi apresentada em Londres, em uma reunião do Saving Bank, do Canadá, que liberou recursos para que o projeto seja implementado experimentalmente em uma cidade no próximo ano. O projeto também vai contar com o apoio financeiro da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, e os recursos serão administrados pela FFM.

Divisão das crianças por grupo



“No começo ele não falava. E pensei que fosse porque ele era muito pequeno e tímido. Ele só falava quando queria. Então o programa me ajudou muito. Agora ele fala tudo, sabe todos os nomes das coisas, às vezes fico até espantada.” Mãe

“Para mim, foi uma boa experiência porque me ajudou. Seria importante que outras mães aceitassem e participassem também, porque não é só uma questão de desenvolvimento da criança, mas também do estado mental da própria mãe.” Mãe

“Me senti uma criança de novo, brinquei com ela, e quando a agente foi embora, continuamos a brincar a semana inteira com aquele jogo.” Mãe

■ fmusp

FMUSP lança fundo de doações para financiar apoio a atividades discentes

No último dia 21 de outubro, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) lançou oficialmente o FMUSP Endowment, um fundo de doações baseado na arrecadação de recursos provenientes de pessoas físicas e jurídicas. O fundo foi pensado para promover atividades de apoio aos alunos, visando ampliar o conhecimento científico. Os recursos serão investidos em aplicações financeiras cujos rendimentos financiarão bolsas de estudo e projetos dos estudantes, com foco na graduação e na extensão universitária, sem prejudicar o patrimônio inicial.

O evento, que aconteceu na Sala de Congregação da FMUSP, pontuou a necessidade de que o destino dos lucros seja definido em reunião entre representantes dos alunos e da comunidade

FMUSP, Diretoria da FMUSP, Associação de Antigos Alunos, Associação dos Médicos Residentes, Associação dos Professores Eméritos e Doadores Associados.

O Endowment criará maior estabilidade financeira e viabilidade operacional, incentivando a sustentabilidade e objetivando beneficiar os alunos com atividades na área de ensino, pesquisa e extensão acadêmica. O

projeto já apresenta bons resultados em importantes instituições norte-americanas, como a Universidade de Harvard, onde 35% dos recursos são resultantes

de doações, especialmente de ex-alunos. Para doar, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail endowment@fm.usp.br



DIVULGAÇÃO FMUSP

A cerimônia de lançamento do FMUSP Endowment ocorreu na Sala da Congregação, no dia 21 de outubro

Lançamento do movimento Slow Medicine no Brasil acontece na Congregação da FMUSP

A Sala da Congregação da FMUSP recebeu o cardiologista italiano Dr. Marco Bobbio para o evento de lançamento da Slow Medicine no Brasil no último dia 19 de outubro. Ex-diretor do Departamento de Cardiologia do Hospital Santa Croce e Carle di Cuneo, o profissional palestrou acerca da história e da filosofia do método, que ganha o nome de “Medicina sem Pressa”, em tradução livre para o português.

A Medicina sem Pressa é uma prática médica que prioriza o tempo na ciência e o cuidado com os doentes, oferecendo as melhores evidências científicas e tomando decisões ponderadas que consideram a individualidade de cada paciente.

A apresentação do conceito no Brasil foi feita pelo próprio Dr. Marco Bobbio, em 2014, quando este visitou o país para

o lançamento de seu livro “O Doente Imaginado”.

As raízes da filosofia Slow Medicine também vêm da Itália. O primeiro movimento em reação à aceleração constante que a tecnologia impõe foi o Slow Food, uma fundação ligada à enologia e à gastronomia com o objetivo de defender a boa comida, o prazer gastronômico e um ritmo de vida mais lento – em resumo, uma melhor qualidade de vida.

O evento do dia 19 também comemorou o lançamento oficial do site www.slowmedicine.com.br, que dissemina a proposta da Medicina sem Pressa e vem ganhando reconhecimento entre profissionais da saúde e cidadãos comuns. A celebração foi coordenada pelo Prof. Dr. Dario Birolini, Professor Emérito de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP e um dos diretores do Slow Medicine Brasil.

Princípios da Slow Medicine		
Sobriedade	Respeito	Justiça
Fazer mais não quer dizer fazer melhor	Os valores, expectativas e desejos das pessoas são diferentes e invioláveis	Cuidados adequados e de boa qualidade para todos

■ contratos e convênios

Atividade de cartonagem promove desenvolvimento motor e criatividade dos pacientes do Instituto Lucy Montoro

Com materiais simples e muitas vezes reutilizados – como coadores de café usados – 43 pacientes do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) e seus acompanhantes participaram da Oficina Terapêutica de Cartonagem realizada no feriado de 7 de setembro, um dia de confraternização e desenvolvimento para todos que participaram.

Cartonagem é o processo de utilização de papéis novos e reutilizados para o revestimento de objetos como caixas, capas de cadernos e agendas etc., formando desenhos ou composições de imagens. Depois que os papéis são colados, os objetos recebem uma camada de cola branca que funciona como um verniz para proteger o revestimento e garantir sua durabilidade.

Essa oficina é oferecida regularmente na Unidade Lapa do Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP (ImRea) como atividade de pós-reabilitação, mas foi realizada como atividade especial para os pacientes do IRLM ainda em reabilitação em setembro.

Sob a responsabilidade da instrutora e professora de artes Jacqueline Fátima Simões, a Oficina tem um caráter profissionalizante, permitindo aos participantes com deficiências físicas desenvolver uma atividade de geração de renda que possa ser realizada em casa. “Mesmo depois que a pessoa aprendeu e começa a desenvolver sua atividade, ainda damos um suporte, permitindo o uso dos equipamentos de maior porte que temos, como a máquina de encadernação de livros e cadernos”, explica Jacqueline. É ela quem cria os modelos e testa materiais para depois ensinar aos alunos.

Os coadores de café usados, por exemplo, são recortados e colados de forma sobreposta, em tons de marrom

que lembram um papel antigo, escurecido pelo tempo.

Segundo a psicóloga Ana Clara Portela Hara, responsável clínica pela atividade desenvolvida em setembro, nos feriados a equipe organiza atividades terapêuticas que fujam da assistência clínica convencional.

“Procuramos trazer atividades mais lúdicas, culturais, que promovam a socialização, a interação, a criatividade e a autonomia”, afirma. “Esse é um primeiro estímulo para os pacientes que ainda estão na reabilitação, mas que daqui passarão

à reabilitação profissional. Enquanto eles estão aqui, é uma forma de mostrar que são capazes de produzir e descobrir novas atividades. Ao sair, pode se tornar uma fonte de renda.”

Descoberta de talentos

Outra atividade que costuma ser desenvolvida é a culinária. “Já fizemos uma oficina de cupcakes e depois todos se reuniram para um piquenique. Sempre pensamos em coisas que podem ser comercializadas, além da questão simbólica de que todos possam dizer ‘Eu fiz, sou capaz’”, explica Ana Clara. “A culinária também é interessante porque exige planejamento e desenvolve os aspectos motores e cognitivos.”

Cada oficina é coordenada por um



A sala de convivência se transformou em um ateliê para a atividade de cartonagem (acima). Ao lado, detalhe dos pacientes e seus acompanhantes durante a atividade.

FOTOS: DIVULGAÇÃO IRLM

serviço diferente da equipe multiprofissional do IRLM, com o apoio de setores afins. No caso da culinária, por exemplo, a organização coube às equipes de Nutrição e Terapia Ocupacional.

Vanderson Barbosa Savagin foi um dos participantes da oficina de cartonagem. Em sua oitava semana de tratamento, ele é portador da Síndrome de Guillain-Barré, doença autoimune que causa inflamação dos nervos e consequente fraqueza muscular. No caso de Vanderson, a doença comprometeu os movimentos das pernas, mas ele acredita que poderá voltar a andar. “Gosto de tudo que eles oferecem aqui e achei muito bacana essa atividade, por ser em grupo e porque descobri uma arte que eu não sabia que tinha”, conta.

■ contratos e convênios

Unidade Osasco do ICESP atende pacientes da região em sessões de químico e radioterapia

inaugurada em agosto de 2014, a Unidade Osasco do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) é uma unidade satélite que atende os pacientes oncológicos do SUS moradores da Rota Bandeirantes, ou seja, de oito municípios da Grande São Paulo cuja referência de atendimento é o Hospital das Clínicas da FMUSP.

Segundo o Censo de 2010, a região conta com 1 milhão de habitantes, dos quais 45% estão em Osasco. Os pacientes da Rota Bandeirantes correspondiam a 11% dos atendimentos do ICESP antes da implantação da Unidade, e até 17% das sessões de rádio e quimioterapia.

“A população dessa região não tinha um serviço oncológico do SUS. Em nossos levantamentos, observamos que o ICESP respondia por 65% dos atendimentos de pacientes provenientes da região”, explica o Dr. Gustavo Albuquerque, assistente da Diretoria Executiva do ICESP responsável pela Unidade. “A ideia foi criar um serviço local que não tivesse toda a abrangência de equipamentos e profissional do ICESP, mas que permitisse aos pacientes realizar suas sessões de quimioterapia e radioterapia mais perto de suas casas”, afirma. Muitos desses pacientes precisavam se deslocar diariamente até São Paulo, mas agora têm um acesso mais fácil, com menos trânsito.



DIVULGAÇÃO ICESP

A Unidade Osasco do ICESP se localiza no bairro de Vila Yara, próximo ao Jaguaré, em São Paulo.

A Unidade atualmente realiza 700 consultas de oncologia clínica por mês e um volume semelhante de consultas multidisciplinares, que incluem enfermagem, nutrição, psicologia e serviço social. As doses de quimioterapia, personalizadas, são preparadas no ICESP e enviadas diariamente para a Unidade

Osasco. Para evitar desperdício, todas as sessões são confirmadas um dia antes. Graças a essa logística, as bolsas não utilizadas podem ser devolvidas e reaproveitadas no ICESP, com o mínimo de perda. Mensalmente, são realizadas em média 500 sessões de radioterapia e 400 de quimioterapia.

“A Unidade Osasco funciona como um andar do prédio do ICESP. Não são realizados procedimentos cirúrgicos, nem onco-hematológicos e nem de cuidados paliativos. Também não atende urgências, mas conta com uma sala de intercorrências para os primeiros socorros de pacientes que por ventura passem mal na Unidade, até serem transferidos”, explica o Dr. Gustavo Albuquerque.

Atualmente, a Unidade atingiu sua capacidade de atendimento. “É um modelo teste que exige investimentos e tem como principal objetivo a comodidade de acesso dos usuários”, segundo o médico responsável. “Nesse sentido, atingimos nossos objetivos.”

Produtividade da Unidade Osasco em 2016

	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	Total
PORTAL											
Agendada	6	15	25	19	20	21	23	21	22	22	194
Executada	6	15	25	19	20	21	23	21	22	22	194
Dispensados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faltas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Absenteísmo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
TRATAMENTO											
Agendada	407	456	505	492	475	626	548	665	490	448	5112
Executada	371	424	486	475	442	615	531	644	475	436	4899
Dispensados	1	0	2	5	25	3	6	3	5	3	53
Faltas	10	32	17	12	8	8	11	18	10	9	135
Absenteísmo	2%	7%	3%	2%	2%	1%	2%	3%	2%	2%	3%
TRATAMENTO (CONTINUAÇÃO)											
Agendada	420	430	481	437	403	450	377	503	471	417	4389
Executada	372	388	431	394	367	415	319	459	435	389	3969
Suspensas	29	24	37	33	18	20	49	36	24	21	291
Faltas	19	18	13	11	18	15	9	8	12	7	130
Absenteísmo	5%	4%	3%	3%	4%	3%	2%	2%	3%	2%	3%

Plano de Trabalho da FFM prevê continuidade das ações de apoio ao ensino, pesquisa e assistência

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM), entidade de apoio às atividades do Sistema FMUSP-HC, apresentou em novembro à Congregação da FMUSP seu Plano de Trabalho para 2017.

Entre as principais atividades desenvolvidas pela FFM, está a operacionalização do Convênio Universitário entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). O objetivo da FFM em 2017 é continuar a direcionar todos os recursos financeiros e humanos para a manutenção do índice superior a 90% de atendimento a pacientes do SUS, resultados que têm sido mantidos ano após ano.

A FFM também apoia as atividades de ensino e pesquisa da FMUSP, que conta com 26 programas de Pós-Graduação Senso Estrito, sendo dois com avaliação 7, seis com avaliação 6, onze com avaliação 5, e sete com avaliação 4 pela Capes (avaliação trienal 2013). A Faculdade tem mais de 809 orientadores, 1.197 alunos de doutorado, 609 alunos de mestrado, 222 alunos especiais de pós-graduação e 1.539 alunos de

residência médica, matriculados em 50 programas diferentes.

Além disso, a FFM também gerencia contratos de gestão com órgãos importantes da área de saúde, estaduais e municipais, além de manter parcerias com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas. No âmbito estadual, é a organização social responsável pela gestão dos recursos financeiros e humanos do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM). As atividades continuam em 2017.

Ao longo do ano de 2016, a FFM fez a transição da gestão de Unidades Básicas, pronto-socorros e unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) na Região Oeste da cidade de São Paulo para uma nova empresa gestora. A partir de 2017, o Projeto Região Oeste mantém suas atividades de ensino, mas não serão mais mantidas quaisquer atividades de gestão desses equipamentos públicos.

Também se mantém a participação na gestão dos projetos e pesquisas. Em 2017, será implantado o Sistema de Controle e Projetos, ferramenta eletrônica para controle e visualização simplificada de seus dados mais relevantes. Um total

de 144 projetos e 318 estudos clínicos estavam em andamento em 2016 – todos eles de extrema relevância para a assistência integral à saúde, como reza o estatuto da FFM.

Conheça as certificações da FFM como entidade beneficente de assistência social

A FFM é reconhecida por sua atuação como entidade beneficente de assistência social, com a obtenção e manutenção de várias certificações, entre as quais se destacam:

- Declaração de Utilidade Pública Estadual e Municipal;
- Atestado de Registro e Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), deferida mediante Portaria SAS/MS nº 946, de 25/09/2014, publicada no DOU em 26/09/2014, com validade de 12/06/2010 a 11/06/2015 (atualmente em processo de renovação);
- Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) como mantenedora (2078015, 2812703 e 2091348);
- Certificado nº 018/2008 de Qualificação como Organização Social da Secretaria Municipal de Gestão da Prefeitura do Município de SP;
- Certificado de Qualificação como Organização Social de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Governo do Estado de São Paulo;
- Credenciamento junto ao CNPq nº 900.0011/1990, válido até 13/04/2021;
- Certificado de Inscrição nº 647/2007 do Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS), válido de 10/03/2007 a 09/03/2010;
- Registro nº 1088/ CMDCA/2004 no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, renovado até 11/11/2016;
- Certificado de Inscrição nº 0308/ SP/2000 do Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS.

Errata

Publicamos a seguir a tabela corrigida de valores e divulgação para licitações da FFM, diferentemente do que foi publicado com erros na ed. 86 deste Jornal.

Até R\$ 8.000	De R\$ 8.000 a R\$ 80.000 (para serviços)	De R\$ 8.000 a R\$ 150.000 (para obras e serviços de engenharia)	A partir de R\$ 80.000 (bens e serviços) e R\$ 150.000 (obras e serviços de engenharia)
Compras diretas	Divulgação no site e convite a empresas do cadastro	Divulgação no site e convite a empresas do cadastro	Publicação em jornal de circulação nacional; Divulgação no site e convite a empresas do cadastro

■ eventos

Cursos de atendimento a emergências na EEP

Estão abertas as inscrições para dois cursos de atendimento a emergências na Escola de Educação Permanente, coordenados pelos Prof. Dr. Edivaldo Utiyama e Prof. Dr. Francisco Collet, do Departamento de Cirurgia Geral e do Trauma da FMUSP.

Nos dias 28 e 29 de janeiro acontece o PHTLS® – Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma, voltado a médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem e bombeiros. O curso é desenvolvido pela National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT), e se destina àqueles que prestam atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.

O PHTLS® é um programa de formação em trauma, que aborda também os aspectos relevantes da prevenção e da biomecânica do trauma, além da anatomia, fisiologia e fisiopatologia dos diversos órgãos e sistemas envolvidos nas lesões. Conta com uma carga horária de 20 horas e será realizado ao longo de um fim de semana, das 8h às 18h no sábado e das 8h às 17h30 no domingo. Estão disponíveis 16 vagas.

Nos dias 11 e 12 de fevereiro de 2017 é a vez do ATLS® – Suporte de Vida Avançado ao Trauma, um curso de treinamento teórico-prático, desenvolvido pelo Colégio Americano de Cirurgiões, para médicos que atuam nos serviços

de emergência, que tem como objetivo padronizar a avaliação inicial e o atendimento do paciente traumatizado, aprimorando-o dentro dos critérios mais avançados e já adotados por numerosos países desenvolvidos.

Também com 20 horas de duração, será das 7h30 às 17h15 no sábado e das 7h30 às 16h45 no domingo, e também oferece 16 vagas para médicos.

O curso orienta os médicos na avaliação inicial, no controle e no atendimento do paciente traumatizado, em um programa teórico e prático.

Mais informações na EEP: (11) 2661-7025 ou (11)2661-7062 e no e-mail cursosmedicos.eep@hc.fm.usp.br.

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JANEIRO

10, 11, 12, 14, 18 e 19: XXIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina ⓘ Faculdade de Medicina da USP (11) 3061-7277

26 a 28: Congresso das Ligas Acadêmicas de Cirurgia ⓘ Faculdade de Medicina da USP – Ana Beatriz M. Boffa – fm@edu.usp.br (11) 3061-7277

FEVEREIRO

11: Simpósio – Políticas Sobre Drogas ⓘ GREA-Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do IPQ–HCFMUSP – Patrícia Fadelli – patricia.fadelli@hc.fm.usp.br (11) 2661-6960

21 a 23: Integração e Acolhimento dos Médicos Residentes da Clínica Médica ⓘ Serviço de Clínica Médica Geral I da Divisão de Clínica Médica I do ICHC-FMUSP – Maria do Patrocínio Tenório Nunes – ppatro@usp.br (11) 2661-6746

MARÇO

02: Recepção do Programa de Aprimoramento Profissional 2017 ⓘ Escola de Educação Permanente – EEP – Gabriela Ferreira Granja – gabriela.granja@hc.fm.usp.br (11) 2661-7025

16: Colação de Grau dos Residentes do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia ⓘ Departamento de Ginecologia e Obstetrícia do HCFMUSP – ROSSANA

Pulcinelli Vieira Francisco – rossana.francisco@hc.fm.usp.br (11) 2661-6445

16 a 18: V Simpósio de Fisioterapia do HCFMUSP e I Conferência Nacional de Fisioterapia do ICHC-FMUSP ⓘ RV Mais Promoção e Eventos Ltda – Luciane Flor – luciane.flor@rvmais.com.br – (11) 3888-2222

18: 12º Simpósio de Síndrome Metabólica do HC-FMUSP ⓘ Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP – Márcio Correa Mancini – mmancini@usp.br – (11) 2661-7564

23: Encerramento dos Cursos de Aprimoramento e Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória do InCor HCFMUSP ⓘ SERVIÇO DE Fisioterapia do InCor – HCFMUSP – Maria Ignêz Zanetti Feltrim – fis_feltrim@incor.usp.br – (11) 2661-5319

23 a 25: Imagine 2017 – Encontro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem ⓘ Instituto de Radiologia do HC-FMUSP – Olinda Margarida Varella Costenaro – olinda.costenaro@hc.fm.usp.br – (11) 2661-6786

25: Bioética ⓘ Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria Forense e Psicologia Jurídica-NUFOR IPq HCFMUSP – Luci Alves Brito – luci.brito@hc.fm.usp.br – (11) 2661-7929

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



Médico por destino, cirurgião por desafio

Eram as medicações na prateleira do pai farmacêutico, na cidade de Campo Grande (MS), que encantavam os três irmãos ainda crianças na década de 1960. Lenine Garcia Brandão era um deles, e hoje, aos 71 anos, traçou uma carreira médica notável e tornou-se referência nacional em cirurgia de cabeça e pescoço.

Já sabendo de sua vocação desde criança, após terminar o colégio rumou para a Faculdade de Medicina de Botucatu, hoje Faculdade de Medicina da Unesp – Campus Botucatu, onde cursou graduação. Depois, cumpriu a residência em Cirurgia Geral e em Cirurgia de Cabeça e Pescoço, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). “O que mais me atraía era o fato de ser um hospital-escola”, conta o cirurgião.

Durante o período de residência, encantou-se com as provocações da área que escolheu seguir. “Eu fiz todos os rodízios da residência médica e não simpatizei muito com algumas especialidades como a gastrocirurgia, mas me encantei com a cirurgia de cabeça e pescoço e a cirurgia pediátrica”, conta.

Quando questionado sobre o que exatamente o cativou em sua especialização, o médico explica: “Para ser um cirurgião de cabeça e pescoço é preciso ter muita seriedade e atenção, é um eterno desafio”. Dr. Lenine explica com alegria sobre a capacidade que desenvolveu em recuperar pacientes com quadros graves e com poucas perspectivas.

Fincando raízes

Naquela época, Dr. Lenine ainda almejava voltar para sua cidade e exercer a profissão por lá. Para ele, era certo que retornaria ao Mato Grosso do Sul como cirurgião, “um médico completo”, como ele conta que pensava na época. Entretanto, as oportunidades

oferecidas por São Paulo o fizeram estabelecer raízes na cidade grande. Tudo começou quando foi convidado a ser preceptor no Departamento de Cirurgia da FMUSP. “Fui galgando paulatinamente alguns cargos e resolvi ficar”, explica o médico que até hoje vive na capital paulista.

Era ele quem fazia a programação científica dos alunos de graduação. O cirurgião conta com orgulho que ensinou muitos médicos residentes a realizar cirurgias e, durante esse processo, esteve ao lado de muitos médicos que hoje ocupam áreas de liderança na profissão.

Seguiu toda a carreira acadêmica na FMUSP, defendendo o mestrado em Clínica Cirúrgica, doutorado em Clínica Cirúrgica pela FMUSP e, posteriormente, tornou-se livre-docente em 1996. Ele destaca que os temas de destaque em sua pesquisa são câncer de tireoide e neoplasias de cabeça e pescoço, especialmente com o estudo de biomarcadores e fatores prognósticos.

Teoria e prática

Além do trabalho exercido no Hospital das Clínicas da FMUSP, como Chefe da Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, atuou durante muitos anos na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro como professor titular, também na disciplina de cabeça e pescoço. Dr. Lenine ressalta que incentivou a formação de diversos núcleos de estudo que hoje são referências na área. Durante sua carreira, também foi corresponsável pelas reuniões



ACERVO PESSOAL

Dr. Lenine Garcia Brandão, professor da área de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

semanais do Centro de Oncologia do Hospital Sírio Libanês.

Um dos pontos que o cirurgião mais chama atenção é para a necessidade de aliar a capacidade de gestão com a prática médica e, por isso, estudou muito as áreas correlacionadas. Já aposentado pela USP, continua suas pesquisas e leituras diariamente, e segue “dormindo tarde e acordando cedo por conta da carga de trabalho”, admite.

Hoje, assim como seu pai, têm três filhos: dois médicos e um advogado. Segue clinicando em seu consultório particular, estudando muito, acompanhando os periódicos locais e tem pouco tempo para ler e praticar seus gostos pessoais: filosofia, contos e poesias.

Entre suas preocupações atuais, estão as questões políticas que abalam o país, o andamento de seu time do coração “Glorioso Esporte Clube Corinthians Paulista” e o temor de que um dia a Universidade de São Paulo não seja mais gratuita.



*A FFM deseja a
todos um Natal repleto
de boas notícias e um
Ano Novo pleno
de alegrias*